

CADERNOS ESCOLARES: problemas aritméticos no ensino de matemática em um diário escolar dos anos 1950

Nicolas Giovanni da Rosa¹
Mayara Becker Oliveira da Silva²
Elisabete Zardo Búrigo³

RESUMO

Este artigo aborda problemas aritméticos encontrados em um caderno escolar do quarto ano do curso primário, dos anos de 1950. O caderno utilizado como fonte de pesquisa pertenceu a um estudante do Grupo Escolar Ramiz Galvão, localizado em Rio Pardo, Rio Grande do Sul. Nessa época estava em vigor, no Estado, o Decreto nº 8.020, de 1939, que estabelecia os programas mínimos do curso primário, guiando os professores até o final dos anos 1950. O autor do caderno, Juvenal Rosa Nunes, concedeu uma entrevista que contribuiu para os resultados desta pesquisa. A partir de análise do caderno, da entrevista e do Decreto, o artigo conclui que os problemas eram uma das principais atividades das aulas de Matemática e que, por meio deles, a professora buscava retratar o cotidiano dos alunos e atingir os objetivos estabelecidos pelos programas. Também são identificadas semelhanças entre os temas e as redações dos enunciados dos problemas com enunciados encontrados em edição contemporânea do livro “Primeira Aritmética para meninos” de Souza Lobo.

Palavras-chave: Cadernos Escolares. Problemas Aritméticos. Ensino de Matemática. História da Educação. História da Educação Matemática.

ABSTRACT

This paper focuses the arithmetic problems found in a schoolbook of a pupil of the fourth year of the School Group Ramiz Galvão, located in Rio Pardo, Rio Grande do Sul. At that time Decree No. 8,020, of 1939 was in force, which established the minimum primary education programs, guiding the teachers until the end of the 1950s. The author of the book, Juvenal Rosa Nunes, gave an interview that contributed to the results of this research. From the notebook, the interview, and the Decree, we conclude that the problems were one of the main activities of Mathematics classes and that, through them, the teacher was searching to portray the students' daily lives as a means to achieve the objectives established by the official program. The paper also points the existence of similarities between the themes and wordings of the statements of some listed problems and those found in a contemporary edition of the book "First Arithmetic for boys" of Souza Lobo.

Keywords: Schoolbook. Arithmetic Problems. Mathematics Teaching. History of Education. History of Mathematics Education.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Bolsista PIBID – Subprojeto Matemática. E-mail: nicolasgiovani20@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: mayarabeckeros@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: elisabete.burigo@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O caderno escolar é um material que pode nos dar muitas pistas acerca do que acontece dentro de uma sala de aula. Leme da Silva e Valente (2009) dizem que os cadernos podem revelar o que era ensinado e aprendido no passado. Segundo os autores:

É um dos materiais presentes no cotidiano das salas de aula, indicativo de práticas docentes e discentes, na medida em que conjuga registros de lousas, de orientação de professores, conceitos que devem ser fixados, exercícios resolvidos, a resolver, em branco, correções, indicações de provas, avaliações, entre tantos outros registros.

(Silva; Valente, 2009, p. 35)

Neste trabalho nos transportamos para uma sala de aula de uma turma do quarto ano do primário, do Grupo de Estudos Ramiz Galvão, da cidade de Rio Pardo, Rio Grande do Sul, no ano de 1954. Como fonte de pesquisa, utilizamos o caderno escolar de Juvenal Rosa Nunes (1954), estudante da escola, disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O material de estudo escolhido para estudo foram os problemas aritméticos. Para análise desse material, serão comentadas relações entre o caderno escolar, o Decreto nº 8.020 do Estado do Rio Grande do Sul, de 1939, que vigorou até o final dos anos 1950, e uma entrevista realizada com o autor e dono do caderno, em que fala sobre a escola e as atividades que ocorriam dentro da sala de aula. Para uma discussão sobre a inspiração dos problemas, também será utilizada uma edição de 1954 do livro “Primeira Aritmética Para Meninos”, do autor Souza Lobo.

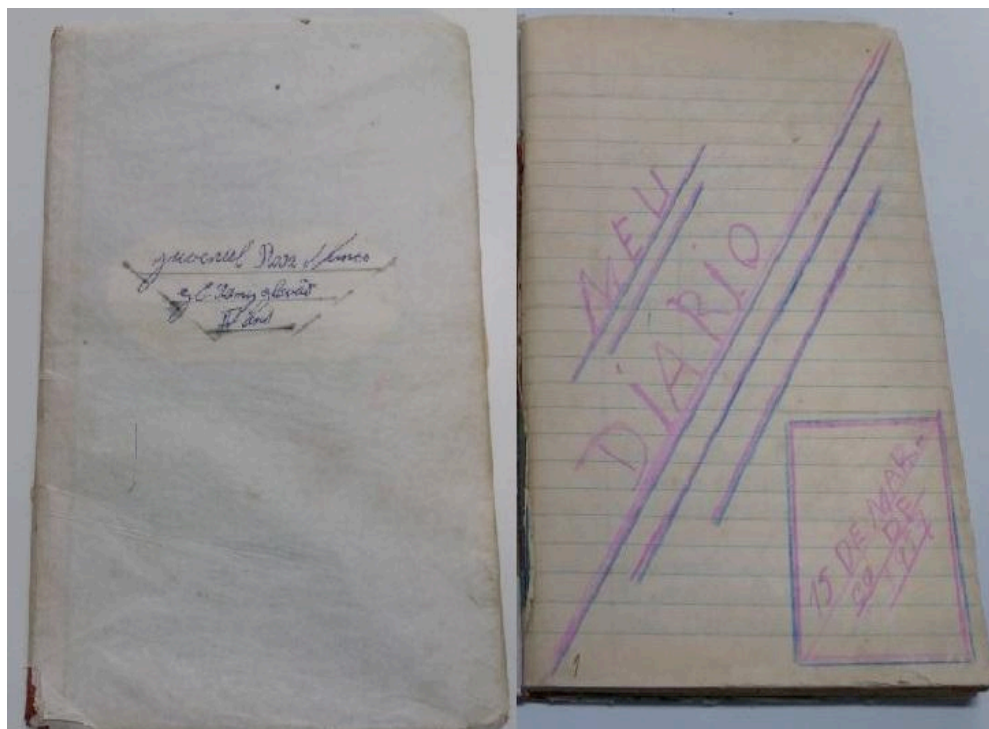
O DIÁRIO DE ESTUDOS

O caderno utilizado para análise pertence a Juvenal Rosa Nunes que, na data da entrevista, realizada em fevereiro de 2017, possuía 79 anos, e residia em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Natural da cidade de Rio Pardo, no interior do Estado, ingressou no Grupo de Estudos Ramiz Galvão com 13 anos, onde frequentou o curso primário até o quarto ano em 1954. Segundo ele, a escola funcionava em três turnos, por falta de espaço; o primeiro turno começava às 7 horas e terminava às 11 horas, o segundo turno começava às 11 horas

e ia até às 14 horas e o terceiro e último turno iniciava às 14 horas e ia até às 17 horas. Ele estudava no segundo turno e trabalhava durante a manhã, antes da aula, e à tarde, após os estudos. Seu trabalho consistia em cuidar dos animais e limpar o pátio em uma casa de família. Para ele, o trabalho não atrapalhava seus estudos, pois ele tinha o período antes e depois da aula para realizar suas tarefas. O Grupo de Estudos oferecia o curso primário completo, do primeiro ao quinto ano. Juvenal estudou até o quarto ano, pois, segundo ele, precisou deixar a escola por causa do trabalho.

O caderno que guardou durante todos esses anos como recordação era o seu diário de estudos (Figura 1). Durante a aula, ele usava um caderno para cada matéria, nos quais eram feitas as atividades do dia. De acordo com Juvenal, à noite ele fazia um resumo dessas atividades e transcrevia para o seu diário: “a gente escrevia na verdade cada matéria num caderno, depois [...], de noite, em casa se passava para o diário. Passava a limpo. A matéria que se aprendeu durante o dia, que a professora deu na aula, se passava para o diário. Cada um tinha o seu” (Nunes, 2017).

Figura 1 – Capa e Contracapa do Diário Escolar de Juvenal Rosa Nunes



Fonte: Nunes, 1954, capa e contracapa.

Esse diário contém as principais atividades realizadas durante a aula. Os principais conteúdos que se encontram nele são os de Linguagem e Matemática e, segundo

Juvenal, “o que mais ela [a professora] dava aula era matemática, que mais precisava” (Nunes, 2017). Entre as páginas do diário escolar, podemos encontrar, também, questões relativas aos programas de Estudos Sociais e Desenho.

O foco deste trabalho serão os problemas aritméticos, que aparecem diversas vezes no caderno, relacionando atividades cotidianas com a matemática. Quando questionado sobre os tipos de problemas que eram dados pela professora, Juvenal diz que “os problemas de matemática, faziam exemplos, de comprar isso ou aquilo e quanto ia custar. Isso era para o aluno aprender para quando ele fosse comprar ele soubesse fazer as contas” (Nunes, 2017).

PROBLEMAS ARITMÉTICOS

Desde o final do século XIX, no Rio Grande do Sul, os problemas aritméticos constituem um objetivo do ensino primário, relacionado a diversos conteúdos matemáticos (Búrigo, 2016). Na década de 1950, no Rio Grande do Sul, os professores primários eram orientados a trabalhar com problemas que tratassem do cotidiano dos alunos.

A resolução de problemas era uma exigência do Programa Mínimo das Escolas Primárias do Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o Decreto nº 8.020, de 1939. Segundo este decreto, um dos objetivos do Programa Mínimo de Matemática do quarto ano era “desenvolver a capacidade de resolver problemas, procurando estabelecer mais fácil relacionamento de dados e melhores hábitos de execução” (Rio Grande do Sul, 1957, p. 106).

O Programa Mínimo estabelecia objetivos específicos, mínimos essenciais e normativas para todas e cada uma das matérias do primeiro ao quinto ano. Os objetivos específicos diziam respeito ao que se queria alcançar durante aquele ano de estudos; já o mínimo essencial era o conteúdo que deveria ser estudado em cada uma das matérias e as normativas ditavam os caminhos que deveriam ser tomados pelo professor para que os objetivos fossem alcançados.

As orientações para o ensino primário também chegavam aos professores por meio da Revista do Ensino, publicação mensal destinada aos professores, impressa em Porto Alegre com o apoio da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande

do Sul. Em sua primeira fase, a Revista foi publicada de 1939 a 1942; na segunda fase, a publicação teve início em outubro de 1951.

Nos números da Revista publicados de 1951 a 1960, Búrigo e Santos (2015) identificam sete artigos contendo orientações didáticas para a abordagem dos problemas em sala de aula. Em um desses artigos, Montilla (1954) argumenta “os assuntos tratados deverão ser extraídos da vida real e das atividades das crianças dentro e fora da Escola” (p. 7). Na mesma linha, Bopp (1954) valoriza o estudo dos problemas aritméticos que “a criança possa viver, possa sentir. [...] A princípio, os problemas devem ser reais, de situação atual.” (p. 7). Podemos perceber que havia uma preocupação, entre os autores dos artigos da Revista, em se considerar o cotidiano do aluno para o seu aprendizado.

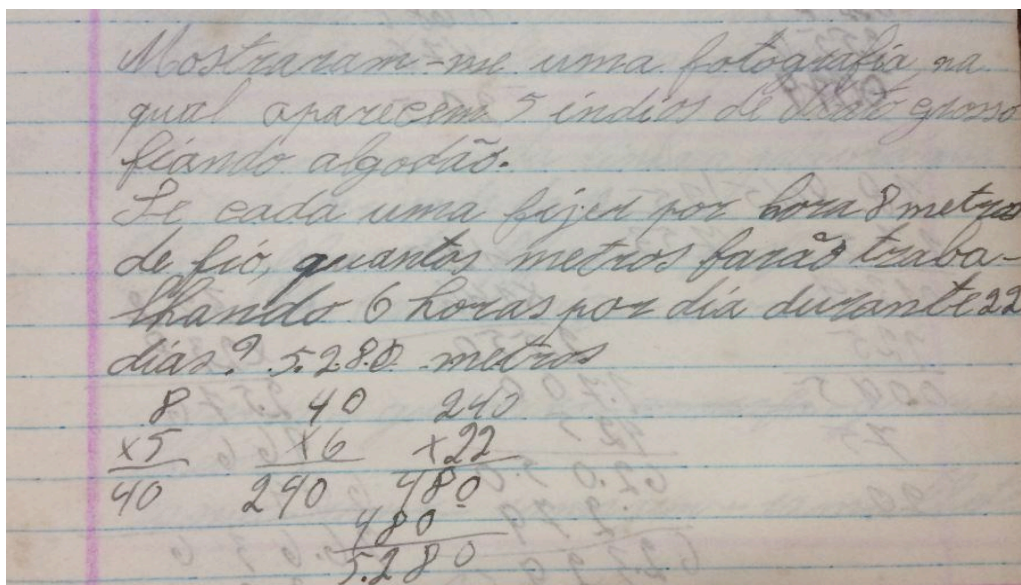
PROBLEMAS E COTIDIANO

“A professora Marina [...] passava no quadro alguma coisa e alguma coisa ela ditava. Ela ensinava a fazer a conta certa no quadro e tirar a prova” (Nunes, 2017). Este é o relato de Juvenal quando questionado sobre como eram passados os problemas para os alunos. Os problemas aritméticos encontrados no caderno abrangem diversos conteúdos: medidas, preços e quantidades, por exemplo.

A maneira como esses problemas eram abordados nos sugere o tipo de atividade cotidiana em que os alunos poderiam estar inseridos. Compra de tecidos, venda de objetos e cálculos de salários de algum personagem são alguns dos exemplos dos tipos de problemas encontrados no diário.

Trazemos a seguir alguns exemplos que estão no caderno, seguidos de uma breve análise sobre o conteúdo e tipo de problema apresentado. O primeiro problema apresentado (Figura 2) pergunta quantos metros de fio um grupo de índios produz ao trabalhar uma determinada quantidade de dias e horas fiando algodão.

Figura 2 – “Mostraram-me uma fotografia na qual aparecem 5 índios de Mato Grosso fiando algodão. Se cada um fizer por hora 8 metros de fio, quantos metros farão trabalhando 6 horas por dia durante 22 dias?”



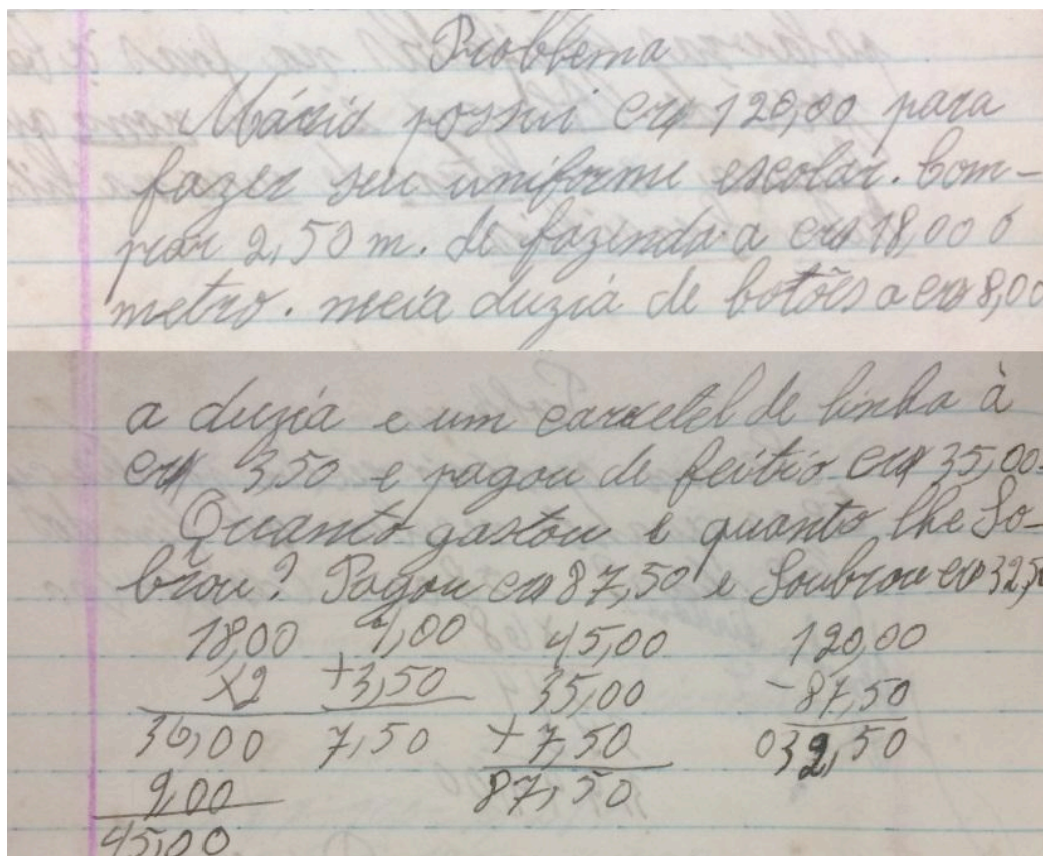
Fonte: Nunes, 1954, p. 7.

Com este problema, buscamos analisar a abordagem de um conteúdo que poderia estar relacionado com a disciplina de Estudos Sociais. Levando em conta as normativas do Decreto nº 8.020, este problema pode estar relacionado à orientação do decreto de que “o ensino da Matemática se fará concatenado às demais disciplinas, conservando o cunho de realidade e de atividade integrada” (Rio Grande do Sul, 1957, p. 107). Juvenal não recorda se as atividades de matemática eram integradas com outras áreas, para ele “matemática era matemática, história era história” (Nunes, 2017), e assim por diante. Talvez essas relações entre as disciplinas fossem despercebidas pelos alunos.

Ainda no Decreto, agora no programa de Estudos Sociais, podem-se encontrar algumas referências para o estudo da história do Brasil, suas regiões e seus habitantes, inclusive índios. Isso pode nos sugerir que as atividades integradas com outras disciplinas ocorriam de maneira que a professora não explicitasse essa integração.

Nesta mesma linha de pensamento, apresentamos um segundo exemplo de problema aritmético (Figura 3). Agora o exercício trata sobre a compra de tecido e materiais para a confecção de um uniforme escolar.

Figura 3 – “Márcio possui Cr\$ 120,00 para fazer seu uniforme escolar. Comprou 2,50 m de fazenda a Cr\$ 18,00 o metro, meia dúzia de botões a Cr\$ 8,00 e um carretel de linha à Cr\$ 3,50 e pagou de feito Cr\$ 35,00. Quanto gastou e quanto lhe sobrou?”



Fonte: Nunes, 1954, p. 19 e 20.

Ao nos depararmos com este problema surgiu uma questão: os alunos utilizavam uniforme escolar? E a resposta é sim. O entrevistado conta que eles utilizavam um casaquinho branco, do tipo de um jaleco. Esse uniforme deveria ser providenciado pela família do aluno.

Pela descrição da questão, podemos utilizar a imaginação e visualizar o tipo de uniforme que poderia ser confeccionado com os materiais comprados. Pensamos que seria algo muito semelhante ao uniforme utilizado pelos estudantes. Mais um indício de que alguns dos problemas poderiam ser relacionados ao dia-a-dia dos alunos e que, provavelmente, o enunciado do problema foi criado pela professora.

Para o último exemplo, trazemos uma questão em que se pede para calcular o valor de uma certa quantidade de leite, sendo dado o preço de um litro. Apesar de também tratar de uma atividade que pode ser relacionada ao cotidiano dos estudantes, queremos destacar o raciocínio matemático que foi utilizado para responder a questão.

Figura 4 – “Um litro de leite custa Cr\$ 3,20. Vai colocar o preço de 4 litros e meio”

Um litro de leite custa Cr\$ 3,20. Vai colocar o custo de 4 litros e meio

$$\begin{array}{r}
 3,20 \\
 \times 4 \\
 \hline
 12,80 \\
 + 1,60 \\
 \hline
 14,40
 \end{array}$$

Cr\$ 14,40

3) Estudos - Quomukia

Fonte: Nunes, 1954, p. 13.

Nesta questão, o que chamou a atenção foi a maneira utilizada pelo estudante para resolver o que era pedido. Observa-se que o primeiro passo, a julgar pela ordem da escrita, foi multiplicar o preço do leite por quatro. Em seguida ele faz uma soma do custo de quatro litros de leite (12,80) com o custo da metade de um litro (1,60). Mas por que não multiplicar diretamente por 4,5?

Ao ler o problema (Figura 4) para Juvenal, sem olhar para o caderno, ele respondeu: “tinha que ver o preço de meio litro né, quatro e meio que pede ali. Daí era só multiplicar o litro por quatro e somar o meio” (Nunes, 2017). Foi interessante observar que o mesmo modo como explicou foi o jeito como ele o havia resolvido tantos anos atrás. Indagado se era assim que a professora ensinava a resolver o exercício, ele disse que “sim, tinha que descobrir o preço do meio” (Nunes, 2017). Mas por que era necessário encontrar o “preço do meio”? Talvez, para a matemática escolar da época, em que não se usavam calculadoras e se pretendia ensinar o fundamental para as necessidades do dia-a-dia, isso fosse uma estratégia comum para ensinar a se chegar a resultados de maneira mais rápida e eficiente.

Esse era, de fato, um dos objetivos do ensino primário: “o problema na Escola deve ser – tal como o é na vida real – uma questão surgida de momento, por um ou outro motivo, a qual é preciso que se resolva com certo domínio, rapidez e segurança” (Montilla, 1954, p. 7).

Este problema busca contemplar todos os objetivos do Programa Mínimo de Matemática do quarto ano do Decreto nº 8.020, que são:

(a) Aperfeiçoar e ampliar os conhecimentos de Matemática obtidos nos graus precedentes. (b) Levar ao domínio de modo completo, das operações fundamentais sobre inteiros e decimais. (c) Aumentar os conhecimentos sobre medida, dinheiro e frações. (d) Desenvolver a capacidade de resolver problemas, procurando estabelecer mais fácil relacionamento de dados e melhores hábitos de execução.

(Rio Grande do Sul, 1957, p. 106)

Analisando esses exemplos, podemos perceber que, nesse aspecto, o caderno dá indícios do cumprimento das exigências oficiais pela professora. Pode-se supor que a resolução de problemas era a principal linha de ensino que a professora adotava para o ensino de Matemática, já que encontramos, no diário, aproximadamente setenta problemas com enunciados referentes às mais variadas situações.

Objetivos específicos, mínimo essencial e normativa a guiavam para que os estudantes tivessem o conhecimento necessário de acordo com o programa do ensino primário do Estado do Rio Grande do Sul.

COMO ERAM ELABORADOS OS PROBLEMAS?

Diversos são os problemas encontrados no diário escolar analisado. Mas fica uma pergunta: como eram elaborados os problemas?

Os artigos publicados na Revista do Ensino recomendavam que os enunciados fossem redigidos pelos professores. A respeito do uso de livros didáticos, Montilla (1954) comenta:

Em nenhum caso é conveniente obedecer cegamente à marcha preconizada pelos livros destinados a facilitar o uso do Problema na Escola. Por mais bem escritos que estejam tais livros, devem sempre ser considerados como meros guias.

(Montilla, 1954, p. 7)

Juvenal não recorda se a professora utilizava algum tipo de livro ou material em que consultava as questões, o que sugere que alguns dos problemas poderiam ser criados por ela. Porém, encontramos alguns indícios de que a professora poderia utilizar livros didáticos como guia para dar suas aulas.

Ao folhearmos a 51ª edição de 1954 do livro “Primeira Aritmética Para Meninos”, do autor Souza Lobo, que circulou no Rio Grande do Sul nos anos 1950, algumas palavras foram nos chamando atenção. Os enunciados dos problemas nos pareciam familiares, como se já os houvéssemos visto em algum lugar. Então percebemos que alguns deles eram muito parecidos com os encontrados no caderno. Começamos, então, a comparar as questões do caderno com as do livro.

À primeira vista, os enunciados traziam os mesmos personagens. As palavras *viajante*, *operário* e *vendedor* são encontradas com frequência nos problemas, tanto no livro quanto no caderno. Ao olharmos mais atentamente para as questões do livro, percebemos outras semelhanças com os enunciados presentes no caderno.

“Maria economiza por dia Cr\$ 6,30. Quanto ela economizará em um mês e meio?” (Nunes, 1954, p. 23). Este problema apresentado no caderno, com data do dia 30 de março, é muito parecido com o problema 29 encontrado no capítulo *Problemas sobre a Multiplicação* no livro de Souza Lobo: “Uma pessoa economiza Cr\$ 5,50 por semana. Quanto economizará em 53 semanas?” (Lobo, 1954, p. 35). Os enunciados diferem apenas nos valores e no período de tempo a ser considerado.

Observamos mais alguns enunciados semelhantes, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Enunciados semelhantes encontrados no caderno de Juvenal e no livro “Primeira Aritmética para Meninos”

PROBLEMAS ARITMÉTICOS DO CADERNO DE JUVENAL	PROBLEMAS ARITMÉTICOS DO LIVRO “PRIMEIRA ARITMÉTICA PARA MENINOS” DE SOUZA LOBO
“Um negociante comprou 3 peças de brim com 15 metros cada uma e vendeu o brim à razão de 4,00 o metro. Quanto apurou nesta venda?” (Nunes, 1954, p. 7).	“Um negociante revende com o lucro de Cr\$ 35,00 um pedaço de pano com 12 metros, que comprara à razão de Cr\$ 8,50 o metro. Quanto receberá desta venda?” (Lobo, 1954, p. 45).
“Se um operário recebe por dia Cr\$ 58,00 quanto receberá ao fim dos 68 dias?” (Nunes, 1954, p. 19).	“Um operário ganha Cr\$ 8,00 por dia de trabalho; quer trabalhe ou não, gasta por dia Cr\$ 5,00. No fim do ano teve um lucro de Cr\$ 567,00. Quantos dias trabalhou ele?” (Lobo, 1954, p. 47).
“Dona Joana vai fazer 2 fantasias iguais. Cada fantasia leva 15 cm de fita. Quanto gastaria de fita sabendo-se que uma peça com 5 m custa Cr\$ 20,00?” (Nunes, 1954, p. 12-13).	“Quanto custarão 16 peças de fita, cada uma com 19 metros, à razão de Cr\$ 1,80 o metro?” (Lobo, 1954, p. 45).

Fonte: Criação dos autores.

Com estes exemplos, podemos perceber uma certa semelhança entre o que estava no livro e o que estava no caderno. Temas como compras, lucro, confecção de roupas, salário estão presentes nos dois materiais, como aplicação de conhecimentos relacionados à multiplicação, à divisão, às frações, aos números decimais, às medidas e proporções.

Assim, há indícios de que o livro “Primeira Aritmética” de Souza Lobo ou outros livros assemelhados tenham inspirado a redação de vários enunciados dos problemas.

Por outro lado, observamos que a linguagem adotada pela professora é mais coloquial e menos rebuscada do que a do livro; e alguns enunciados são também mais simples, requerendo um menor número de operações para a resolução do problema. Talvez fossem feitas adaptações pela professora para se adequar à realidade de seus estudantes. É possível que os enunciados de problemas estudados no ensino primário ou na Escola Normal estivessem presentes nas memórias da professora, ao redigir os enunciados apresentados aos alunos. Também não podemos descartar a hipótese de que a própria professora criasse alguns problemas de acordo com suas vivências em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caderno escolar analisado neste trabalho traz diversas informações interessantes sobre a maneira como acontecia a aprendizagem dos estudantes naquela turma de quarto ano do curso primário de 1954. Essas informações, articuladas à leitura do Decreto n. 8.020 de 1939 e à entrevista realizada com o autor do caderno, possibilitaram a viagem no tempo e alguma compreensão do que acontecia naquela sala de aula.

Sabemos que a presença do cotidiano dos alunos nos problemas matemáticos era um dos objetivos do Programa Mínimo estipulado pelo decreto. E foi o que encontramos no caderno. A professora era guiada pelo Programa, ou pelas orientações emanadas em acordo com o Programa, para ensinar aos estudantes o que era julgado necessário para suas vidas práticas.

A origem dos problemas ainda é uma incerteza. Constatamos uma semelhança entre os enunciados dos problemas do diário e aqueles encontrados na “Primeira Aritmética para Meninos” de Souza Lobo. Essa semelhança nos faz suspeitar que o livro, ou algum material semelhante, era utilizado como guia pela professora. Para confirmar ou

não essa suspeita, é preciso examinar outras fontes. Assim podemos nos aproximar do passado e seus segredos.

Esse caderno, que na verdade é um diário de estudos, segundo o próprio autor, ainda tem muito a nos dizer sobre as aulas de Matemática daquele tempo.

A análise aqui feita buscou considerar as palavras ditas pelo autor na entrevista e as por ele escritas no seu diário juntamente com as palavras fixadas no decreto e os problemas encontrados no livro de Souza Lobo, chegando assim a um possível retrato do que acontecia na sala de aula. Um retrato abstrato, que pode ser redesenhado ou interpretado de diferentes modos, de acordo com o que as fontes nos dizem e para onde a imaginação nos permite levar.

REFERÊNCIAS

Bopp, S. S. (1954). O Raciocínio na Resolução dos Problemas Aritméticos. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, ano III, n. 20, p. 6-8, março. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127443>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

Búrigo, E. Z. (2016). Problemas Aritméticos em Livros, Revistas e Programas: um exercício de cruzamento de fontes. *Revista de História da Educação Matemática*, ano 2, v. 1. Disponível em: <<http://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/62>>. Acesso em: 8 mai. 2017.

Búrigo, E. Z.; Santos, J. G. (2015). Os problemas de Aritmética na Revista do Ensino dos anos 1950. In: XII Seminário Temático - Saberes elementares matemáticos do ensino primário (1890 - 1970): o que dizem as Revistas Pedagógicas? Curitiba. *Anais...* Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015. v. 1. p. 1 – 9.

Lobo, J. T. S. (1954). *Primeira Aritmética para Meninos*. 51ª edição. Rio de Janeiro/Porto Alegre/São Paulo: Globo. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160597>>. Acesso em: 7 mai. 2017.

Montilla, F. (1954). O problema matemático. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, ano IV, n. 25, p. 7-8, set. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127524>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

Nunes, J. R. (1954). *Caderno de Linguagem e Matemática, 4º ano, RS*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171806>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

Nunes, J. R. (2017). *Entrevista concedida a Nicolas Giovani da Rosa, em 02 de fevereiro em Porto Alegre*. Porto Alegre: Não publicada.

Rio Grande do Sul. (1939). Decreto nº 8020, de 29 de novembro de 1939. In: RIO GRANDE DO SUL. *Coletânea de Atos Oficiais*. v. II. Porto Alegre: Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, 1957. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122105>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

Silva, M. C. L.; Valente, W. R. (2009). *Na oficina do historiador da educação matemática: Cadernos de Alunos como fontes de pesquisa*. Belém: SBHMat. Coleção História da Matemática para Professores. v. 19.